

MOÇÃO

ABRIL E MAIO JUNTOS NA LUTA PELOS DIREITOS, PELA PAZ E PELA LIBERDADE DOS POVOS

Há três dias saímos há rua para celebrar os 51 anos do 25 de Abril, da Revolução dos Cravos que pôs fim a 48 anos de ditadura fascista.

Foi a conquista da liberdade, do direito à palavra, do voto livre!

Foi abrir as portas à democracia, à igualdade e à justiça social, ao direito à habitação, ao Serviço Nacional de Saúde e à escola pública gratuita, ao Poder Local Democrático, ao direito ao trabalho com direitos, à liberdade sindical, ao direito à greve e à contratação colectiva, às 8 horas de trabalho por dia, ao salário mínimo nacional...conquistas que têm raízes na luta dos trabalhadores e do povo e,

Seis dias depois do derrube do fascismo, o povo volta a sair à rua em massa. No 1º de Maio de 74, milhões de portugueses - em Lisboa, no Porto e por todo o país – saíam à rua pela primeira vez em liberdade, para celebrar Abril, para afirmar que a Revolução estava na rua e que o povo estava com a Revolução e com o Movimento das Forças Armadas!

Há três dias saímos à rua para comemorar Abril e daqui a três dias tornamos a estar na rua para celebrar os 51 anos do primeiro 1º de Maio em liberdade e para homenagear também os Mártires de Chicago – os operários que, neste dia, há 139 anos, foram presos, torturados e assassinados por exigirem condições de trabalho dignas e a jornada de 8 horas de trabalho/dia.

1º de Maio, Dia do Trabalhador, 139 Anos de luta por justiça social, pelo trabalho com direitos, por salários dignos, pelo direito o trabalho em condições de saúde e segurança, por direitos sindicais...

Fazemo-lo a dias de celebrar os 80 anos da vitória sobre o nazi-fascismo - um marco histórico no Mundo, o dia em que milhões e milhões de pessoas festejaram o fim da Segunda Guerra Mundial e a libertação da Humanidade.

Um feito inolvidável, alcançado à custa de milhões de vidas ceifadas, milhões de vidas de militares

e civis, de trabalhadores e povos que resistiram e lutaram contra o racismo e a xenofobia, a invasão, a ocupação e a subjugação, contra os campos de concentração, o terror e a barbárie, contra os massacres, os fuzilamentos e o extermínio... Um feito que não podemos nem queremos esquecer!

Assinalar a vitória sobre o nazi-fascismo é recordar e homenagear 50 milhões de mortos - 27 milhões dos quais da antiga URSS - homens e mulheres que lhe resistiram e lutaram para libertar o mundo da besta fascista; é não deixar que apaguem a memória e honrar os que lutaram e lutam pela emancipação social, pela emancipação dos trabalhadores e dos povos do mundo, pela democracia, pela liberdade, pelo progresso e pela paz.

1886 e 1945 foram, são e serão sempre, duas datas fundamentais para o mundo, como o 25 de Abril de 1974 será sempre a única Revolução feita sem derramamento de sangue por aqueles que a fizeram, será sempre a Revolução dos Cravos porque a saudosa Celeste Caeiro colocou cravos nos canos das espingardas dos nossos militares.

Em Portugal como no Mundo, 1886, 1945 e 1974 serão sempre exemplo convergente na resistência e luta contra a exploração, a opressão e a guerra, pela autodeterminação, por um mundo de justiça e progresso social, pela liberdade, pela paz e amizade entre os povos.

Uma luta que hoje, em 2025, continuamos a travar!

Continuamos a travar, porque hoje, como há 80 anos, são muitos milhões os que sofrem as trágicas consequências da guerra, que só beneficia o militarismo, a indústria do armamento e aqueles que aspiram à maximização da exploração, à apropriação e controle total de povos, países e recursos. A guerra é o negócio da morte, mas é, acima de tudo, uma derrota da humanidade, que em vez de construir armas ditas inteligentes, que matam e ferem milhões de homens, mulheres e crianças, devia pôr a inteligência ao serviço da paz e encontrar soluções pacíficas para os conflitos internacionais.

Uma luta que continuamos a travar, porque a extrema-direita volta a crescer em todo o mundo, também em Portugal, alimentado pelo medo, pela desinformação e pelas desigualdades. Fá-lo instigando o ódio, o racismo e a xenofobia, a dita superioridade de uns face à suposta insignificância de outros. Fá-lo atacando os princípios e valores de Abril consagrados na Constituição, perfilhando o fascismo e ostentando símbolos nazis, atacando a liberdade, a igualdade e o direito que todos, todos têm à saúde, à educação, à habitação.

Uma luta que continuamos a travar, porque hoje, como há 139 anos, os trabalhadores são chamados a resistir e a lutar! A lutar contra a precariedade, contra a exploração, contra a desregulamentação dos horários de trabalho, pelo direito ao trabalho com direitos, por salários dignos, pelo direito à igualdade no trabalho e em todas as esferas da vida, pelo trabalho desenvolvido em condições de segurança e saúde e com respeito pela conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar dos trabalhadores...

Porque Abril não é só para celebrar, porque Abril é para cumprir, vamos continuar a lutar por condições de vida e de trabalho dignas, pelos salários e reformas, pelo direito à habitação, pelo reforço do SNS, pelo acesso à educação e à cultura, pela prestação de serviços públicos de qualidade e proximidade, pela igualdade e não discriminação, contra as ingerências e contra a guerra, pelo desarmamento geral, pela justiça e pelo progresso social e pela paz!

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, reunida em 06 de maio de 2025, delibera:

1. Saudar o 51º aniversário do 25 de Abril e os 50 anos das primeiras eleições livres, que permitiram amplas transformações económicas, sociais, culturais e políticas.
2. Afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou como acto de emancipação, democracia e liberdade.
3. Defender e afirmar o preceito constitucional da paz e da resolução pacífica de conflitos.
4. Saudar a comemoração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e apelar à participação de todos na jornada de luta do 1º de Maio, como valorização do trabalho e dos trabalhadores e na defesa dos seus direitos.
5. Que a presente moção seja publicitada nos locais de estilo e nos espaços e plataformas electrónicas da União de Freguesias do Cacém e São Marcos.

Cacém e São Marcos, 06 de maio de 2025

Pelos eleitos da Coligação Democrática Unitária na UFCSM



Fernando Pinto